

---

# PROJETO PARA DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DE MONITORAMENTO DA BIODIVERSIDADE



## FASE I (PILOTO): MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

*VOLUME: INDICADORES*



SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE DO ESTADO  
DE SÃO PAULO

**FUNDAÇÃO FLORESTAL**

Setembro de 2020

## **INDICADORES DE DESEMPENHO DO PROJETO**

Este volume contém as definições relativas a cada indicador.

### **1. Indicadores operacionais**

Incluem variáveis que permitem revelar o desempenho executivo do projeto, desde a etapa inicial de concepção à materialização das metas previstas para cumprir os objetivos propostos.

#### 1.1 Desenho ou delineamento do projeto

Refere-se às origens do projeto, sua fundamentação, as referências anteriores, se o perfil da equipe está adequado aos objetivos; se foram envolvidas e realizadas consultas a expertises, se os objetivos e metas correspondem ao título e a metodologia adotada permite alcançar os objetivos, bem como se os resultados esperados estão explícitos.

#### 1.2 Convenções/tratados

Refere-se ao atendimento a diretrizes técnicas, científicas e políticas estaduais, nacionais e internacionais como princípios norteadores que garantem e justificam a exequibilidade do projeto.

#### 1.3 Gestão administrativa/financeira

Este indicador avalia as atividades administrativas necessárias à implementação do projeto.

#### 1.4 Cumprimento de Cronogramas

Execução das atividades no tempo.

#### 1.5 Utilização de ferramentas gestão

Projetos modernos e complexos, com vários colaboradores e parceiros, têm sido gerenciados utilizando-se ferramentas digitais que democratizam as relações e agilizam processos.

### **2. Indicadores de efetividade**

Referem-se às variáveis que permitem aquilatar o desenvolvimento do projeto e o alcance das metas estabelecidas, seus processos e efeitos, dando a noção exata da efetividade do

projeto, se foi ou não realizado em plenitude, que se traduzem nos resultados esperados mais significativos do Projeto Piloto.

### 2.1 Alcance de Objetivos/met

- ✓ Protocolo mínimo – aponta a elaboração de um documento formal que contemple todas as rotinas e atividades que precisam ser levadas a termo para que o monitoramento se processe com eficácia
- ✓ Variáveis ecológicas – referem-se aos resultados das análises dos dados coletados
- ✓ Capacitação/treinamento RH: refere-se à participação efetiva de 35 membros e convidados do projeto nas iniciativas de treinamento *on the job*.

### 2.2 Parcerias

Refere-se à identificação e/ou aproximação com potenciais parceiros e colaboradores (locais, institucionais, informais e/ou formais) para o monitoramento da biodiversidade e para a sua conservação.

### 2.3 Transparência e Controle Social

Relaciona-se ao fato de o projeto ter sido internalizado no sistema ambiental paulista através das seguintes instâncias de consulta, discussão e deliberação: Câmara Técnica de Compensação - CTC, Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA, Sistema de Informação e Gestão de Áreas Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo - SIGAP e os Conselhos Consultivos - CCs das unidades de conservação, bem como de outras instâncias e plenárias técnico-científicas.

## **3. Indicadores de Impacto**

Indicadores que assinalam o empenho organizacional ou da equipe visando a obtenção de produtos derivados dos resultados do projeto, efeitos de longo prazo e a continuidade da proposta.

### 3.1 Projeção

Está relacionado às ações que foram e/ou estão sendo desenvolvidas durante a implementação do projeto de modo a promovê-lo além dos limites organizacionais relativos à divulgação e publicização do projeto e seus resultados.

### 3.2 Inovação e uso de tecnologias

Este indicador refere-se ao desenvolvimento de tecnologias ou utilização de softwares ou aplicativos que facilitem a disponibilização das informações aos usuários sobre o projeto-piloto.

### 3.3 Uso dos dados pela FF

Destina-se a avaliar como os dados e informações geradas pelo PP (e posterior Programa) estão sendo utilizados pela organização para a comunicação, interpretação e educação ambientais com a sociedade, bem como para a proteção, planejamento, conservação e outras rotinas do manejo das UCs.

### 3.4 Estruturação além dos objetivos

Relacionado às ações e ao esforço que a organização destinou na pretensão de viabilizar a materialização dos objetivos do Projeto Piloto em escala de Programa.

### 3.5 Receptividade/Uso dos dados (médio-longo prazo)

Refere-se à aceitação, reatividade e uso dos dados gerados pelo projeto por parte dos centros de pesquisa e de excelência de universidades e organizações dedicadas à pesquisa com a biodiversidade monitorada e revelada, seja para o desenvolvimento de novos projetos, artigos científicos, comunicações ambientais, dentre outras rotinas.

## **4. Escala de valoração**

Para avaliar os indicadores propõe-se uma escala de valoração do tipo Lickert (1932) com três níveis de qualidade, o que distingue a avaliação e permite a parametrização das avaliações ao longo do tempo (ALMEIDA, 1989; PEREIRA, 1999), além de estabelecer uma métrica para o Projeto. O ideal seria a construção de cenários ou descritores de qualidade para cada nível de qualidade dos indicadores, com o maior valor refletindo o melhor padrão de qualidade e os seguintes significando padrões inferiores (CIFUENTES et.al, 2000), porém não há suficientes experiências reportadas que apoiem ou condicionem tal construção, excetuando para aqueles indicadores essencialmente quantitativos.

Ao adotar uma escala para quali-quantificar os indicadores de desempenho pretende-se facilitar tanto a avaliação do projeto internamente, mediante a participação

de seus membros, como para a elaboração de informes de desenvolvimento a *stakeholders* e *polcymakers*.

A equipe do PP convencionou a seguinte escala para valorar os indicadores:

<b>Relação % do alcance do indicador</b>	<b>Padrão de qualidade</b>	<b>Valoração</b>
$\geq 71\%$	Satisfatório, bom, atendido, padrão elevado	<b>3</b>
41-70%	Medianamente satisfatório, razoável, parcialmente atendido, padrão aceitável	<b>2</b>
$\leq 40$	Insatisfatório, ruim, não atendido, padrão inferior	<b>1</b>

QUADRO RELACIONANDO OS INDICADORES SELECIONADOS PARA AVALIAÇÃO DO PROJETO COM OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS.

INDICADOR	Relação com objetivos e/ou resultados esperados*	CRITÉRIOS	ESCALA DE VALORAÇÃO		
			1	2	3
Desenho ou delineamento do projeto	GERAL; 1, 2, 3, 11, A, B, F, G, K, I, L	Quais as origens do projeto, sua fundamentação, as referências anteriores, o perfil da equipe são adequados aos objetivos, foram realizadas consultas e expertises foram envolvidas, os objetivos e metas correspondem ao título, a metodologia adotada permite alcançar os objetivos, os resultados esperados estão explícitos?	1	2	3
Convenções/tratados	GERAL, 3, 11, 13, 14, H, K	O projeto atende diretrizes e lineamentos técnico-científicos estaduais, nacionais e internacionais que são considerados princípios norteadores da exequibilidade do projeto e sua inserção como elemento focal nesta temática.  O atendimento a lineamentos técnico-científicos nacionais e internacionais foram (ou estão sendo) considerados como princípios norteadores da exequibilidade do projeto? <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diretrizes do Workshop Conservação da Fauna em São Paulo</li> <li>• Plano Plurianual do Governo de Estado – PPA 2020-2023 (Meta: “Projetos de Conservação da Biodiversidade);</li> <li>• Objetivos de conservação nacionais (Política Nacional de Meio Ambiente Lei 6938/1981 + SNUC Lei 9985/2000)</li> <li>• Objetivos de desenvolvimento do Milênio</li> <li>• Metas de Aichi (alinhamento com gestão de excelência das APs)</li> <li>• PHVA e Plano de Ação Nacional de espécies ameaçadas</li> </ul>	1	2	3
Gestão administrativa/financeira	GERAL, 5	Eficiência de execução do orçamento público, em como foi realizada a gestão do projeto em relação à condução das metas e atividades do projeto articulando-se com os setores institucionais, empresa contratada e parceiros de modo a solucionar processos inerentes à execução.	1	2	3
Cumprimento de Cronogramas	GERAL	Todas as etapas foram cumpridas dentro ou antes dos prazos determinados no cronograma-físico financeiro do projeto. A equipe, de campo e escritório, foi capaz de cumprir as metas estipuladas no cronograma definido de modo a atingir os objetivos do projeto, mantendo-se conectada sinergicamente para solucionar pendências pontuais e apoiar o seguimento das atividades nas UCs monitoradas	1	2	3
Utilização de ferramentas de gestão	GERAL, 13	Há um adequado fluxo de informações, arquivos, reuniões, colóquios, memórias e planilhas entre a equipe do projeto, facilitando a tomada de decisão e ajustes técnicos-administrativos. Na elaboração e execução do projeto foram consideradas a utilização de mídias para a comunicação entre e dentre membros da equipe visando democratizar as informações e decisões, uniformizar/balizar linguagens e conhecimentos, promover processos, instituir colaborações pontuais, etc. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Google Drive: depósito e troca eficiente de arquivos e informações;</li> <li>• Google agenda: datas e compromissos em sincronia;</li> <li>• Zoom, Teams e outras: reuniões, colóquios, decisões, troca e depósito de arquivos, etc.</li> <li>• Whatsap: comunicação direta e efetiva</li> <li>• Banco de dados: memórias, planilhas etc.</li> </ul>	1	2	3
Alcance Objetivos/metaspesíficas	GERAL; 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10; A, B, D, E, G	Desenvolvimento e aplicação do Protocolo mínimo  Variáveis ecológicas <ul style="list-style-type: none"> <li>• Check list/ponto amostral/UC/tempo</li> <li>• Ocupação da área por onça pintada</li> <li>• Ocupação da área por onça parda</li> <li>• Ocupação da área por anta</li> <li>• Ocupação da área por queixada</li> <li>• Diversidade/riqueza: espécies presentes/lugar</li> <li>• Riqueza detectada e a riqueza estimada de espécies</li> </ul> Capacitação/treinamento RH	1	2	3
Parcerias	F, H	Nº de potenciais parceiros e colaboradores (locais, institucionais, informais e/ou formais) para o monitoramento da biodiversidade e para a sua conservação, bem como para viabilizar o Programa de Monitoramento de Fauna	1	2	3
Transparência/controle social	GERAL, 14	relaciona-se ao fato de o projeto ter sido internalizado no sistema ambiental paulista através das seguintes instâncias de consulta, discussão e deliberação: Câmara Técnica de Compensação - CTC, Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA, Sistema de Informação e Gestão de Áreas	1	2	3

		Protegidas e de Interesse Ambiental do Estado de São Paulo - SIGAP e os Conselhos Consultivos - CCs das unidades de conservação, bem como de outras instâncias e plenárias técnico-científicas			
Uso dos dados pela FF	GERAL, 4, B, C, G	<p>Como os dados e informações geradas estão sendo utilizados pela organização, seja para a comunicação, interpretação e educação ambientais, para a proteção, planejamento, conservação e outras rotinas do manejo das UCs?</p> <p>Incidência direta e/ou indireta na elaboração/execução de políticas públicas e projetos de desenvolvimento, ecologia da paisagem (corredores de conectividade, trampolins ecológicos, supressões de vegetação, alterações significativas no uso da terra do entorno, etc), empreendimentos de interesse público (estradas, pontes, desvios, etc), subsídio para Planos de Manejos e delineamento de mapas temáticos de Zoneamento ambiental e a lista de espécies da fauna ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo.</p> <p>Nº de materiais de divulgação/distribuição  Nº de informações técnicas “traduzidas” para divulgação  Planejamento de rotinas de fiscalização  Utilização das informações geradas no projeto  Nº de orientações a vizinhos/moradores do interior sobre as espécies  Nº de relatórios parciais transformados em “reports”/notas científicas, artigos em Congresso  Nº de artigos publicados em revistas científicas de zoologia/etologia/monitoramento/gestão de AP</p>	1	2	3
Inovação e uso de tecnologias	3, C	Softwares utilizados para <i>upload</i> , armazenamento e análises Aplicativos ou redes sociais criadas/utilizadas para divulgações de informações sobre o projeto e seus resultados	1	2	3
Receptividade/Uso dos dados	GERAL, 4, B, C, G	Na medida em que a FF publicizar os dados e informações oriundas do projeto, ocorreu reatividade (simpatia) por parte dos centros de pesquisa e de excelência de universidades e organizações dedicadas à pesquisa com a biodiversidade revelada?	1	2	3
Estruturação além dos objetivos	GERAL, 4, 11, 14, B	<p>Capacidade técnica – No desenvolvimento <i>per si</i> do Projeto Piloto a FF adquiriu expertise qualificada que atenda às necessidades de disseminar/multiplicar os conhecimentos adquiridos para demais gestores e técnicos da instituição, de modo a fortalecer a capacidade organizacional para gerir e manejar com mais eficácia as UCs.</p> <p>Esforço institucional para materializar o Programa de Monitoramento de Fauna</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plano plurianual SIMA/FF</li> <li>• Recurso do tesouro – rubrica orçamentária específica para o projeto</li> <li>• Ações políticas administrativas para continuidade do projeto</li> <li>• Elaboração de projetos alternativos/complementares</li> </ul>	1	2	3

\* os números e letras correspondem aos objetivos e resultados esperados descritos no projeto